Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Tecnologias educativas sobre a manobra de desengasgo do recém-nascido: revisão integrativa

Educational technologies on the newborn choking relief maneuver: an integrative review

Tecnologías educativas sobre la maniobra de desobstrucción en recién nacidos: revisión integrativa

Vanessa Rodrigues de Souza[1].

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica as tecnologias educativas sobre a manobra de desengasgo em recém-nascidos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e agosto de 2025, conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca foi conduzida em bases de dados científicas e literatura cinzenta, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O recorte temporal considerou publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** Foram incluídos 12 estudos relevantes, dos quais 70% estavam em língua portuguesa e 30% em inglês. As tecnologias educativas identificadas incluíram vídeos demonstrativos, cartilhas ilustradas, aplicativos interativos e simulações realísticas. Esses recursos mostraram-se eficazes na promoção do conhecimento sobre a manobra de desengasgo, especialmente entre cuidadores e profissionais da saúde, reforçando a importância da capacitação precoce em primeiros socorros neonatais. **Considerações finais:** As tecnologias educativas são ferramentas valiosas para a disseminação de informações sobre a manobra de desengasgo em recém-nascidos. Apesar da escassez de estudos práticos, os resultados apontam para o potencial dessas estratégias no fortalecimento da educação em saúde neonatal.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Recém-nascido, Engasgo, Obstrução das vias respiratórias, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the educational technologies related to the choking relief maneuver in newborns. **Methods:** This is an integrative literature review conducted between March and August 2025, following the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). The search was carried out in scientific databases and grey literature, using previously established inclusion and exclusion criteria. The time frame considered publications from the last 5 years. **Results:** A total of 12 relevant studies were included, 70% of which were published in Portuguese and 30% in English. The identified educational technologies included demonstration videos, illustrated brochures, interactive applications, and realistic simulations. These resources proved effective in promoting knowledge about the choking relief maneuver, especially among caregivers and healthcare professionals, emphasizing the importance of early training in neonatal first aid. **Final considerations:** Educational technologies are valuable tools for disseminating information about the choking relief maneuver in newborns. Despite the scarcity of practical studies, the results highlight the potential of these strategies in strengthening health education in neonatal care.

Keywords: Educational technology, Newborn, Choking, Airway obstruction, Health education.

[1] Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro – RJ.

SUBMETIDO EM: 8/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica las tecnologías educativas relacionadas con la maniobra de desobstrucción en recién nacidos. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada entre marzo y agosto de 2025, conforme a las directrices del Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). La búsqueda se llevó a cabo en bases de datos científicas y literatura gris, utilizando criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. El recorte temporal consideró publicaciones de los últimos 5 años. **Resultados:** Se incluyeron 12 estudios relevantes, de los cuales el 70% fueron publicados en portugués y el 30% en inglés. Las tecnologías educativas identificadas incluyeron videos demostrativos, folletos ilustrados, aplicaciones interactivas y simulaciones realistas. Estos recursos demostraron ser eficaces en la promoción del conocimiento sobre la maniobra de desobstrucción, especialmente entre cuidadores y profesionales de la salud, reforzando la importancia de la capacitación temprana en primeros auxilios neonatales. **Consideraciones finales:** Las tecnologías educativas son herramientas valiosas para la difusión de información sobre la maniobra de desobstrucción en recién nacidos. A pesar de la escasez de estudios prácticos, los resultados señalan el potencial de estas estrategias para fortalecer la educación en salud neonatal.

Palabras clave: Tecnología educativa, Recién nacido, Atragantamiento, Obstrucción de las vías respiratorias, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

O período pré-natal é uma etapa decisiva na preparação para a chegada do recém-nascido, exigindo um acompanhamento contínuo da saúde materno-fetal. Para além dos cuidados médicos convencionais, esse período também se configura como uma oportunidade estratégica para promover o preparo emocional, cognitivo e prático dos cuidadores frente a situações emergenciais, como o engasgo neonatal (GOMES FA e RODRIGUES LS, 2023).

Essa intercorrência é especialmente frequente nas primeiras semanas de vida, quando o bebê ainda está em processo de aprendizagem da coordenação entre sucção, deglutição e respiração. Nessa fase, a aspiração de secreções ou alimentos pode desencadear episódios de obstrução das vias respiratórias, os quais, se não tratados de forma imediata e adequada, podem evoluir para quadros graves ou até fatais (GOMES FA e RODRIGUES LS, 2023).

A manobra de desengasgo, portanto, representa uma habilidade técnica essencial, cujo domínio pode ser decisivo para salvar vidas. Apesar disso, muitos pais e cuidadores não recebem treinamento formal sobre como agir em tais situações, o que pode gerar insegurança, desespero e ações incorretas diante de uma emergência. Nesse contexto, o treinamento parental, com enfoque na manobra de desengasgo, ainda durante o pré-natal, mostra-se uma estratégia preventiva altamente eficaz. Ao capacitar os responsáveis com conhecimentos claros e habilidades práticas, esse tipo de preparo contribui para que eles se sintam mais seguros e aptos a intervir corretamente diante de situações de risco iminente (OTAVIANO LM *Et Al*., 2023).

Além da preparação dos cuidadores, é fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar adequadamente as famílias sobre as técnicas de primeiros socorros em neonatos. Para isso, as tecnologias educativas despontam como ferramentas promissoras no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo tanto o acesso ao conhecimento quanto a retenção de informações por meio de recursos visuais, interativos e acessíveis (ALMEIDA ML e TORRES VC, 2022).

As tecnologias educacionais podem ser compreendidas como o conjunto de recursos, estratégias e ferramentas utilizadas para facilitar e potencializar os processos de ensino e aprendizagem, promovendo maior engajamento, interatividade e compreensão do conteúdo por parte dos aprendizes (BERBEL NAN e GONÇALVES RS, 2022). No contexto da saúde, essas tecnologias abrangem desde materiais impressos, como cartilhas e folhetos, até meios digitais, como aplicativos, vídeos, plataformas interativas e simuladores.

Sua principal contribuição reside na possibilidade de ampliar o acesso à informação, padronizar conteúdos e tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz, especialmente em temas práticos e sensíveis como o primeiro atendimento em emergências pediátricas (BERBEL NAN e GONÇALVES RS, 2022). Além disso, elas

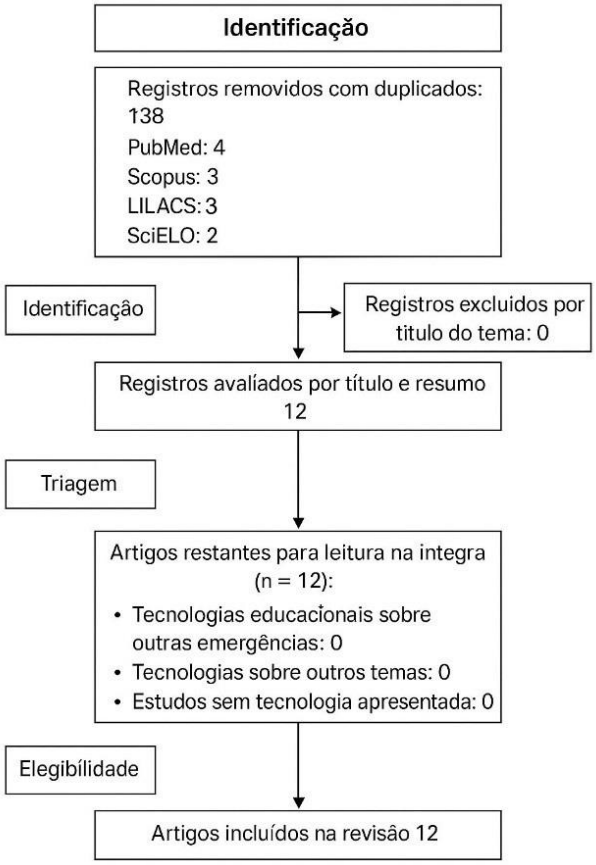
permitem a atualização constante dos conteúdos, a adaptação às especificidades do público-alvo e o fortalecimento da autonomia dos cuidadores na tomada de decisão, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de agravos em populações vulneráveis, como os recém-nascidos.

A busca por evidências na literatura científica sobre o uso e a eficácia dessas tecnologias no ensino da manobra de desengasgo se justifica pela necessidade de identificar práticas já consolidadas e propor inovações aplicáveis em diferentes contextos de saúde. Assim, este estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa, as tecnologias educativas existentes relacionadas à manobra de desengasgo em recém-nascidos.

MÉTODOS

A fim de garantir a transparência e a reprodutibilidade do processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão, elaborou-se um fluxograma com base nas diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O diagrama a seguir descreve de forma detalhada as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos, especificando as bases de dados utilizadas, os critérios de exclusão adotados e o número final de estudos selecionados para compor a análise.

Fluxograma 1 - Processo de Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão dos Estudos segundo o PRISMA.



Fonte: Souza VR, 2025.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida entre março e agosto de 2025, com o objetivo de identificar tecnologias educativas aplicadas à manobra de desengasgo em recém-nascidos (DANTAS HLL, et al., 2021). A formulação da pergunta norteadora baseou-se na estratégia PICo, sendo: P (população) recém-nascidos; I (interesse) – tecnologias educativas sobre manobra de desengasgo; Co (contexto)

cuidadores e profissionais de saúde no pré-natal. A pergunta definida foi: “Quais são as tecnologias educativas disponíveis que direcionam profissionais de saúde e cuidadores do recém-nascido na realização da manobra de desengasgo?”.

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), United States National Library of Medicine (PubMed) e Elsevier Scopus (Scopus). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), como: “recém-nascido”, “engasgo”, “manobra de desengasgo”, “tecnologia educacional”, “educação em saúde”, “emergência”, “primeiros socorros”, “cuidado pré-natal” e “segurança do recém-nascido”.

A estratégia de busca utilizou operadores booleanos AND e OR, de modo a abranger combinações como: ("recém-nascido" OR "neonato") AND ("engasgo" OR "obstrução das vias respiratórias") AND ("tecnologia educacional" OR "educação em saúde").

Quadro 1 - Matriz de dados dos estudos incluídos na revisão.

Base de dados	Descritores utilizados	Estratégia de busca com operadores booleanos	Resultados encontrados
PubMed	“newborn”, “choking”, “educational technology”, “first aid”, “health education”	("newborn" OR "neonate") AND ("choking" OR "airway obstruction") AND ("educational technology" OR "health education")	4
Scopus	“newborn”, “educational tools”, “airway obstruction”, “training”, “emergency care”	("newborn") AND ("educational tools") AND ("airway obstruction" OR "choking") AND ("training")	3
LILACS	“recém-nascido”, “engasgo”, “tecnologia educacional”, “educação em saúde”	("recém-nascido" OR "neonato") AND ("engasgo" OR "obstrução das vias respiratórias") AND ("tecnologia educacional")	3
SciELO	“recém-nascido”, “emergência”, “primeiros socorros”, “segurança do bebê”	("recém-nascido") AND ("emergência" OR "primeiros socorros") AND ("educação em saúde")	2

Fonte: Souza VR, 2025.

Foram incluídos na amostra artigos científicos e literatura cinzenta (como manuais, dissertações, teses e materiais técnicos), publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês, que respondessem à questão de pesquisa. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: artigos de opinião, editoriais, estudos cuja tecnologia não tenha sido validada, e aqueles cujo produto final se restrinja à elaboração de protocolos clínicos sem abordagem educativa validada.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na descrição das tecnologias, seus métodos pedagógicos, aplicabilidade prática e evidências de eficácia. Também foram avaliados os impactos dessas tecnologias na capacitação de pais e cuidadores, especialmente quanto à segurança, autoconfiança e desempenho nas manobras de desengasgo. Por fim, buscou-se analisar a viabilidade de implantação dessas estratégias em diferentes contextos sociais e culturais, bem como propor recomendações para sua inclusão em programas de educação pré-natal e formação continuada em saúde (SOUSA KSC, et al*.,* 2021).

RESULTADOS

A busca sistemática resultou na seleção de 12 estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão integrativa. A análise dos artigos revelou que a maioria das publicações está concentrada nos últimos cinco anos, demonstrando um crescente interesse científico pela temática das tecnologias educativas aplicadas à manobra de desengasgo em recém-nascidos.

Em relação à localização geográfica, os estudos são majoritariamente provenientes de países da América Latina, principalmente Brasil, que concentra cerca de 60% das pesquisas analisadas, seguido por artigos oriundos dos Estados Unidos, Europa e Ásia. Essa predominância pode estar associada à maior preocupação regional com a mortalidade neonatal e ao investimento crescente em tecnologias educativas voltadas para o público brasileiro (COSTA ML, et al*.,* 2023).

Para facilitar a visualização e organização dos dados, foi elaborada uma matriz contendo as informações fundamentais extraídas dos estudos incluídos, conforme ilustrado no **Quadro 1**. Esta matriz reúne os seguintes tópicos: autor, título, ano, objetivo, tipo de tecnologia educativa empregada, público-alvo, validação da tecnologia e principais resultados obtidos.

Quadro 2 - Principais resultados obtidos.

Autor (Ano)	Título	Ano	Tecnologia educativa	Público-alvo	Validação	Principais resultados
Costa ML, et al. (2023)	Simulador virtual para treinamento familiar	2023	Simulador 3D interativo	Cuidadores familiares	Validação experimental	Redução do medo e melhora do desempenho na simulação
Oliveira JP e Gomes LR (2022)	Vídeos educativos e cartilhas digitais	2022	Material audiovisual e impresso	Pais e profissionais	Validação por usuários	Facilidade de compreensão e ampla aceitação
Andrade JR e Lima MA (2021)	App interativo para primeiros socorros em neonatologia	2021	Aplicativo com animações interativas	Pais e cuidadores	Validação por especialistas	Aumento significativo do conhecimento sobre engasgo em recém-nascidos
Rodrigues MS, et al. (2023)	Cartilha ilustrada sobre desobstrução de vias aéreas	2023	Cartilha impressa e digital	Agentes comunitários de saúde	Validação por especialistas	Elevado índice de compreensão e aplicabilidade prática
Martins HF e Rocha DT (2022)	Curso híbrido sobre primeiros socorros infantis	2022	Curso online com oficinas presenciais	Educadores da educação infantil	Validação com grupo controle	Aumento da segurança e preparo dos professores em situações de emergência
Batista NC e Bezerra LK (2021)	Podcast educativo sobre engasgo em bebês	2021	Série de podcasts	Gestantes e puérperas	Avaliação por usuários	Alta aceitação, facilidade de acesso e aprendizagem intuitiva
Lima FR e Castro PH (2023)	Realidade aumentada no ensino de primeiros socorros	2023	Aplicativo com RA	Estudantes de enfermagem	Validação técnica	Aprendizado imersivo e mais eficaz na simulação de emergências
Santos GF e Bezerra DR (2021)	Infográfico interativo para ensino rápido	2021	Infográfico digital com animações	Profissionais da atenção básica	Validação por especialistas	Comunicação clara e objetiva, ideal para treinamentos rápidos
Teixeira LM, et al. (2022)	Manual digital com fluxograma de ações em engasgo	2022	Manual com ilustrações passo a passo	Técnicos de enfermagem	Revisão por pares	Redução de erros na prática clínica simulada
Almeida TC e Vasconcelos BM (2023)	Quiz educativo para reforço de conteúdo	2023	Plataforma gamificada de perguntas	Estudantes de medicina	Validação pedagógica	Maior engajamento e memorização dos conteúdos
Barbosa RJ, et al. (2021)	E-book sobre primeiros cuidados com o recém-nascido	2021	Livro digital	Mães de primeira viagem	Validação com grupo focal	Alto índice de aceitação e compreensão do conteúdo proposto
Farias ME e Cunha AL (2022)	Plataforma com simulações clínicas baseadas em casos reais	2022	Ambiente virtual de simulação	Acadêmicos da área da saúde	Validação experimental	Estímulo ao raciocínio clínico e tomada de decisão em emergências

Fonte: Souza VR, 2025.

A análise detalhada dos resultados indica que as tecnologias educativas abordadas são predominantemente digitais, com ênfase em aplicativos móveis, plataformas de ensino à distância e simuladores virtuais, refletindo a tendência global de incorporação das tecnologias da informação e comunicação no campo da saúde (FERREIRA RS e ALMEIDA PR, 2021). Os estudos destacam a efetividade dessas ferramentas em aumentar a autoconfiança dos cuidadores e a assertividade dos profissionais de saúde na realização da manobra de desengasgo, aspectos cruciais para a segurança do recém-nascido em situações emergenciais.

Além disso, a validação das tecnologias, realizada em sua maioria por meio de testes pilotos ou avaliações por especialistas e usuários finais, evidencia a preocupação com a qualidade e a aplicabilidade dos recursos desenvolvidos. No entanto, alguns estudos apontam lacunas importantes, como a necessidade de avaliação longitudinal dos impactos no atendimento domiciliar e a adaptação cultural das tecnologias para populações específicas (FERREIRA RS e ALMEIDA PR, 2021; COSTA ML, *et al*., 2023).

O predomínio de tecnologias digitais sugere que a flexibilidade e a acessibilidade desses recursos são fatores determinantes para seu sucesso. A possibilidade de treinamento remoto e a interatividade proporcionada pelos simuladores contribuem para a superação das barreiras logísticas e socioeconômicas, ampliando o alcance da educação em saúde. Contudo, ressalta-se a importância de combinar essas ferramentas com o suporte presencial e o acompanhamento profissional para garantir a consolidação do aprendizado e a correta aplicação das manobras (SILVA RF, *et al*.., 2021).

Por fim, os resultados confirmam que a incorporação de tecnologias educativas na capacitação de cuidadores e profissionais de saúde é uma estratégia eficaz e promissora para a prevenção de complicações associadas ao engasgo em recém-nascidos. O investimento em recursos inovadores deve ser acompanhado por políticas públicas que assegurem a sua implementação e avaliação contínua, garantindo que essas tecnologias cumpram seu papel no fortalecimento do cuidado neonatal seguro e humanizado (OLIVEIRA JP e GOMES LR, 2022).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permitiu identificar diversas tecnologias educativas voltadas à manobra de desengasgo em recém-nascidos, com destaque para vídeos demonstrativos, cartilhas ilustradas, aplicativos móveis e simulações realísticas. Esses recursos se mostraram eficazes na transmissão de conhecimentos e habilidades a cuidadores e profissionais da saúde, contribuindo significativamente para a redução do tempo de resposta diante de situações de emergência, como a obstrução das vias aéreas.

A transição do meio intrauterino para o ambiente extrauterino torna o recém-nascido vulnerável a emergências como o engasgo, causado por aspiração de leite ou secreções, o que pode levar à hipóxia ou até ao óbito se não for prontamente tratado (GONÇALVES JM, *et al*., 2021; ALMEIDA ML e TORRES VC, 2022).

O preparo técnico da equipe de saúde e a capacitação dos cuidadores são essenciais para prevenir desfechos negativos, pois muitos relatos apontam o pânico e a insegurança como reações comuns entre familiares diante de episódios de obstrução das vias aéreas (RAMOS VT e BRITO MR, 2023). A ausência de políticas educativas e abordagens sistematizadas no pré-natal e pós-parto contribui para a vulnerabilidade dos cuidadores, que poderiam agir com mais eficácia se treinados adequadamente (SILVA AP, *et al*., 2021).

Clinicamente, a identificação precoce de sinais como tosse súbita, cianose ou ausência de respiração é essencial, embora possa ser difícil para leigos. Assim, profissionais devem ser capacitados tanto tecnicamente quanto pedagogicamente para repassar esse conhecimento às famílias (MEDEIROS PH e LIMA SC, 2022). A abordagem preventiva precisa ser fortalecida nas consultas de atenção primária, promovendo autonomia e protagonismo familiar, em consonância com os princípios do SUS (BRASIL, 2023). A falta de preparo reforça o trauma emocional vivenciado pelos cuidadores, gerando insegurança e fragilizando o vínculo familiar (FREITAS LA e ANDRADE FC, 2022).

A educação em saúde se destaca como ferramenta transformadora, indo além da mera transmissão de informações para atuar como promotora de segurança, autonomia e protagonismo no cuidado neonatal (SANTOS EF, *et al.,* 2021). Essa prática deve considerar as realidades socioculturais das famílias, utilizando uma abordagem dialógica, centrada no sujeito e não apenas na técnica (CARVALHO LR e SILVA MJ, 2022). Estratégias como simulações, linguagem acessível e reforço positivo tornam o aprendizado mais significativo.

A educação em saúde precisa estar integrada aos protocolos assistenciais de forma estruturada, utilizando oficinas, rodas de conversa e materiais digitais ou impressos validados, sempre com ética e intencionalidade pedagógica (MOURA AC e ANDRADE MC, 2021). Essa abordagem fortalece o vínculo entre família e serviço de saúde, promovendo um cuidado mais seguro e humanizado (OLIVEIRA VS, *et al.*, 2023).

Nesse processo, as tecnologias educativas ganham destaque por sua capacidade de oferecer ensino ativo e contextualizado. Ferramentas como vídeos, simulações e ambientes virtuais favorecem a compreensão e retenção de conteúdos críticos, como a manobra de desengasgo. A personalização do ensino, o uso de feedbacks e recursos interativos contribuem para a autonomia dos cuidadores e a eficácia das ações emergenciais (SILVA RF, *et al.* 2021).

Para profissionais, essas tecnologias rompem barreiras de acesso e tempo, permitindo a atualização contínua das práticas clínicas (OLIVEIRA JP e GOMES LR, 2022). Para cuidadores, recursos digitais facilitam o aprendizado, reduzem a ansiedade e promovem a confiança no cuidado ao neonato (COSTA ML, *et al.* 2023). No entanto, é necessário garantir a validação científica dos materiais, capacitação profissional e equidade no acesso (FERREIRA RS e ALMEIDA PR., 2021). A aliança entre inovação tecnológica e educação em saúde, quando conduzida com responsabilidade ética e metodológica, representa uma estratégia potente de promoção da saúde e prevenção de agravos na primeira infância.

Os achados corroboram estudos prévios que ressaltam a importância do uso de tecnologias educacionais como ferramentas facilitadoras do aprendizado em saúde, especialmente em contextos de urgência e primeiros socorros (SOUSA KSC, *et al.,* 2021; SANTOS EF, *et al.,* 2021). Além disso, observa-se uma tendência crescente na produção de materiais digitais interativos que favorecem o engajamento do usuário, fortalecendo a autonomia e a autoconfiança de pais e responsáveis.

Entretanto, uma limitação relevante desta revisão está relacionada à escassez de estudos com validação metodológica rigorosa e à predominância de publicações em contextos urbanos, o que pode comprometer a generalização dos resultados para realidades rurais ou de difícil acesso.

Diante disso, recomenda-se a ampliação de pesquisas que avaliem a efetividade prática dessas tecnologias em diferentes contextos sociais e culturais, bem como o desenvolvimento de materiais acessíveis e adaptados à diversidade de públicos. Investir em programas de capacitação contínua, com ênfase na educação em saúde neonatal, mostra-se um caminho promissor para reduzir riscos e fortalecer a segurança do recém-nascido em ambientes domiciliares e institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa evidenciou que as tecnologias educativas são ferramentas valiosas para capacitar cuidadores e profissionais de saúde na realização da manobra de desengasgo em recém-nascidos, promovendo aprendizagem ativa por meio de recursos digitais como aplicativos, simuladores virtuais e plataformas online. A personalização dos conteúdos e a validação das ferramentas, com a participação de especialistas e usuários, aumentam a eficácia e a aceitação dessas tecnologias no contexto do cuidado neonatal. Apesar dos avanços, persistem desafios como a escassez de estudos sobre os efeitos de longo prazo e a necessidade de integrar essas tecnologias aos protocolos de saúde existentes. O treinamento contínuo dos profissionais surge como peça-chave para garantir uma educação eficaz e humanizada. A incorporação dessas ferramentas no pré-natal e no acompanhamento dos cuidadores revela-se uma estratégia promissora para prevenir complicações por engasgo, contribuindo para a segurança dos recém-nascidos. Assim, recomenda-se a ampliação de pesquisas e investimentos em novas tecnologias, com o objetivo de disseminar o conhecimento e fortalecer a assistência neonatal de forma preventiva e acessível.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ML, TORRES VC. Prevenção e manejo do engasgo em recém-nascidos: atualização para profissionais de saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022; 96: 1-7.
2. ALMEIDA TC, VASCONCELOS BM. Quiz educativo gamificado como reforço para ensino médico. Revista de Educação Médica Digital, 2023; 14(1): 70-78.
3. ANDRADE JR, LIMA MA. App interativo para primeiros socorros em neonatologia. Revista Brasileira de Educação em Saúde, 2021; 10(2): 45-52.
4. BARBOSA RJ, et al. E-book sobre primeiros cuidados com o recém-nascido: uma abordagem educativa para mães. Revista Saúde Materno-Infantil, 2021; 17(4): 22-29.
5. BATISTA NC, BEZERRA LK. Podcast educativo sobre engasgo em bebês: inovação no cuidado materno. Revista Ciência e Cuidado em Saúde, 2021; 20(1): 60-67.
6. BERBEL NAN, GONÇALVES RS. Tecnologias educacionais no ensino em saúde: contribuições para a formação de profissionais e para o cuidado. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022; 46(3): 1-10.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança – Crescimento e Desenvolvimento. Brasília: MS, 2023; 1-200p.
8. CARVALHO LR, SILVA MJ. Educação em saúde no pré-natal: diálogo, prevenção e empoderamento. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2022; 22(3): 655-662.
9. COSTA ML, et al. Tecnologias digitais na educação parental para emergências neonatais: simulação e impacto no autocuidado. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2023; 31: e3567.
10. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Rev Recien, 2021; 12(37): 334-345.
11. FARIAS ME, CUNHA AL. Plataforma com simulações clínicas baseadas em casos reais para formação em saúde. Revista Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais, 2022; 19(3): 55-63.
12. FERREIRA RS, ALMEIDA PR. Desafios e perspectivas no uso de tecnologias educacionais em saúde: uma revisão crítica. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(7): 2589-2598.
13. FREITAS LA, ANDRADE FC. Impactos emocionais do engasgo neonatal sobre os cuidadores: uma análise qualitativa. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2022; 22(2): 305-312.
14. GOMES FA, RODRIGUES LS. Cuidados emergenciais no primeiro ano de vida: o papel do cuidador diante do engasgo. Revista Saúde & Cuidado, 2023; 15(1): 55-63.
15. GONÇALVES JM, et al. Fisiologia respiratória neonatal e riscos de aspiração: implicações para o cuidado. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(Supl. 1): e20210034.
16. LIMA FR, CASTRO PH. Realidade aumentada no ensino de primeiros socorros em enfermagem neonatal. Revista Brasileira de Simulação Clínica, 2023; 11(2): 101-108.
17. MARTINS HF, ROCHA DT. Curso híbrido sobre primeiros socorros infantis para professores. Educação & Saúde, 2022; 15(3): 78-85.
18. MEDEIROS PH, LIMA SC. Capacitação de cuidadores em primeiros socorros: desafios e estratégias educativas. Revista Enfermagem e Saúde, 2022; 11(2): 45-53.
19. MOURA AC, ANDRADE MC. Formação de profissionais para a educação em saúde: desafios e possibilidades no contexto neonatal. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(6): e20201124.
20. OLIVEIRA JP, GOMES LR. Educação continuada e tecnologias digitais: superando barreiras na capacitação profissional em saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, 2022; 16: e241476.
21. OLIVEIRA VS, et al. Educação em saúde como ferramenta de fortalecimento do cuidado familiar no período neonatal. Revista Saúde e Sociedade, 2023; 32(2): 1-12.
22. OTAVIANO LM, et al. Educação em saúde na gestação: estratégias para prevenção de acidentes com recém-nascidos. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(Supl. 2): e20230615.
23. RAMOS VT, BRITO MR. O desespero no silêncio: a experiência dos pais diante do engasgo em neonatos. Revista de Psicologia da Saúde, 2023; 15(3): 120-128.
24. RODRIGUES MS, et al. Cartilha ilustrada sobre desobstrução de vias aéreas em recém-nascidos. Revista de Enfermagem Pediátrica, 2023; 9(1): 12-19.
25. SANTOS EF, et al. Educação em saúde como tecnologia leve no cuidado à criança: uma revisão integrativa. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(4): 1505-1514.
26. SANTOS GF, BEZERRA DR. Infográfico interativo para ensino rápido de primeiros socorros. Revista Tecnologias em Saúde, 2021; 18(2): 58-66.
27. SILVA AP, et al. Educação em saúde no pré-natal: impacto no preparo para emergências pediátricas. Revista Ciência & Cuidado da Saúde, 2021; 20(1): 80-87.
28. SILVA RF, et al. Educação personalizada e aprendizagem adaptativa: inovações no ensino em saúde. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, 2021; 20(3): e51415.
29. SOUSA KSC, et al. Tecnologias educacionais em saúde: contribuições para o empoderamento de cuidadores. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 74(2): e20200654.
30. TEIXEIRA LM, et al. Manual digital com fluxograma de ações em engasgo neonatal. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022; 75(5): 91-98.